



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CONSELHO DO *CAMPUS* REALEZA

---

**ATA DA 4ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 2017 DO CONSELHO DO *CAMPUS***  
**Realeza – PR, 18 de agosto de 2017**

1 Aos dezoito dias do mês de agosto do ano de dois mil e dezessete, a partir das treze horas e  
2 quarenta minutos, no Auditório do Bloco dos Professores – *Campus* Realeza, da  
3 Universidade Federal da Fronteira Sul, sito à Avenida Edmundo Gaievski, 1000 (mil) -  
4 Acesso pela Rodovia PR 182 (cento e oitenta e dois), km 466 (quatrocentos e sessenta e seis),  
5 em Realeza-PR, foi realizada a 4ª (quarta) Sessão Extraordinária de 2017 (dois mil e  
6 dezessete) do Conselho de *Campus*, com a presença do Magnífico Reitor Jaime Giolo e sob a  
7 presidência do diretor do *Campus* Antonio Marcos Myskiw. **Fizeram-se presentes à sessão**  
8 **os seguintes conselheiros:** Andreia Cristina de Souza, (Coordenadora do Curso de Letras),  
9 Gilza Maria de Souza Franco (Coordenadora do Curso de Ciências Biológicas), Letiére  
10 Cabreira Soares (Coordenador do Curso de Química), Susana Regina de Mello Schlemper  
11 (Coordenadora do Curso de Medicina Veterinária), Michele Aparecida Nepomuceno Pinto  
12 (Coordenadora Administrativa Substituta), Marcos Antônio Beal (Coordenador Acadêmico),  
13 Clóvis Caetano (Coordenador do Curso de Física); **representantes docentes:** Adelita Maria  
14 Linzmeier, Ademir Roberto Freddo, Clóvis Piovezan, Gisele Louro Peres, Izabel Aparecida  
15 Soares; **representantes técnico-administrativos em educação:** Cassio Batista Marcon,  
16 Roseana Tenutti Setti; **representantes da comunidade externa:** Elemar Linke; **não**  
17 **compareceram à sessão por motivos justificados;** Marcia Fernandes Nishiyama, Cristiane  
18 de Quadros, Elis Carolina de Souza Fatel, Iucif Abrão Nascif Junior; **não compareceram à**  
19 **sessão os seguintes conselheiros:** Diego Sigmar Kohwald. Depois de conferido o quórum  
20 regimental, o presidente declarou aberta a 4ª Sessão Extraordinária do Conselho do *Campus*  
21 Realeza. Cumprimentou os presentes e desejou boas vindas ao Magnífico Reitor. Na  
22 sequência, o presidente apresentou a pauta da sessão, conforme segue: 2.1 – Inauguração da  
23 Superintendência Unidade Hospitalar Veterinária Universitária (SUHVU); 2.2 – Gestão da  
24 SUHVU pela Fundação de Apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FAURGS).  
25 **2. Ordem do Dia.** O Presidente apresentou a representante da FAURGS Sra. Jéssica Rocha e  
26 a convidou para fazer parte da mesa, após convidou o professor Gentil Ferreira Gonçalves,  
27 Superintendente da Unidade Hospitalar do *Campus* Realeza, para fazer parte da mesa e



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CONSELHO DO *CAMPUS* REALEZA

---

28 solicitou autorização do Conselho para ambos fazerem uso da palavra, o que foi autorizado.  
29 **2.1. Inauguração da Superintendência Unidade Hospitalar Veterinária Universitária**  
30 **(SUHVU):** o presidente relatou sobre memorando que recebeu da Superintendência do  
31 Hospital Veterinário, relatando a possibilidade de realização de inauguração da sede  
32 definitiva do Complexo Hospitalar Veterinário do *Campus* Realeza, a Direção do *Campus*,  
33 encaminhou a solicitação de inauguração para o Gabinete do Reitor. No sentido de dar  
34 retorno ao assunto, o Reitor sugestionou uma reunião com o Conselho do *Campus* para  
35 deliberar sobre a melhor forma de encaminhamento do tema, o que ensejou está reunião. Em  
36 seguida, o presidente passou a palavra para o Reitor, que primeiramente, cumprimentou os  
37 presentes, e iniciou sua fala destacando que a UFFS não tem o costume de fazer inauguração  
38 de seus novos espaços e nem dos Campis, salientou que a universidade tem mais de  
39 cinquenta obras prontas e nenhuma foi inaugurada, dessa forma gostaria de analisar junto  
40 com o Conselho sobre a inauguração do Complexo Hospitalar Veterinário, destacou que a  
41 preocupação principal é a questão de que o ato de inauguração não se torne um palco de  
42 guerra, destacou que são tempos difíceis, e considerou a possibilidade de haver um  
43 enfrentamento dentro do *Campus*, com manifestações contrárias à inauguração. Considerou  
44 importante a posição do Conselho no sentido de orientar no caminho a seguir com relação ao  
45 assunto, se é oportuno a inauguração nesse momento ou qual o momento ideal, de forma a se  
46 fazer um ato tranquilo com o objetivo de se colher bônus dessa inauguração, já que a  
47 amplitude da inauguração do Complexo abrange além de Realeza e região, outras regiões do  
48 estado e até mesmo do país, sendo este um ato com visibilidade nacional. O Reitor destacou  
49 ainda, que não deixa de considerar que a inauguração do Complexo Hospitalar é importante  
50 para o reconhecimento da Universidade como um todo, no entanto, tem-se que analisar todos  
51 os vieses desse ato. Em seguida foi passada a palavra para o professor Gentil Gonçalves, que  
52 destacou importante esse diálogo com o Conselho de forma a escolher a melhor alternativa  
53 para o assunto, considerou que o Complexo Hospitalar é resultado de muito trabalho e  
54 empenho de muitas pessoas da universidade e que gostaria de realizar a inauguração, mas  
55 concorda que o país não vive o melhor momento político para tal, no entanto, pondera que se  
56 houver a possibilidade mínima para inauguração essa deve ser feita, mas havendo a  
57 possibilidade de qualquer tipo de represália ou manifestação contrária à inauguração, abre



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CONSELHO DO *CAMPUS* REALEZA

---

58 mão desse momento. Destacou que o objetivo é apresentar o que a Universidade se  
59 empenhou em fazer para a região. E considerou que o Complexo Hospitalar está pronto para  
60 atender os alunos, professores, técnicos e comunidade em geral. O presidente solicitou a  
61 autorização do Conselho para os presentes, representantes do Conselho Comunitário e  
62 demais presentes convidados para esse encontro fazerem uso da palavra. O Conselho  
63 autorizou a solicitação. O Sr. Leocir Sartor, representante do Conselho Comunitário do  
64 *Campus*, destacou que a inauguração do Complexo Hospitalar é importante para divulgar os  
65 trabalhos e a infraestrutura do *Campus* Realeza, como também simboliza uma conquista da  
66 região e salientou que se vive num país democrático passível de manifestações. Após o  
67 professor Valfredo Schlemper, questionou sobre os custos para inauguração. O Reitor  
68 considerou que será uma inauguração com poucos custos, através de convites eletrônicos e  
69 sem maiores gastos, além de som. O presidente entende que, para além do momento político  
70 e econômico que o país está vivendo, considera importante fazer a inauguração, destacou que  
71 independente do cenário bom ou ruim a universidade tem seguido seu propósito e realizado a  
72 transformação no ambiente em que está inserida, e com relação ao receio de manifestações  
73 diversas, considerou que a universidade deve saber contornar a situação e proporcionar um  
74 momento de diálogo, conversação com a comunidade acadêmica e local. A conselheira Gisele  
75 Peres considerou importante a inauguração para o *Campus*, mas em sua opinião, existe sim a  
76 possibilidade de manifestação por parte dos estudantes do *Campus*, tendo em vista o corte de  
77 verbas na área da educação para projetos, viagens técnicas, falta de equipamentos simples  
78 nos laboratórios para os cursos desenvolver suas atividades em sala de aula, e destacou que o  
79 *Campus* UFFS Realeza, não é só os cursos de bacharelado, ele possui quatro outros cursos de  
80 licenciatura e tem-se a necessidade de olhar para esses cursos. O Conselheiro Marcos  
81 Antônio Beal concordou com a fala da conselheira Gisele Peres, e destacou que na posição de  
82 Coordenador Acadêmico, essa é uma questão de cobrança constante na coordenação por parte  
83 de alunos e docentes, que muitas vezes questionam a discrepância no tratamento que recebem  
84 os cursos de bacharelado e os de licenciatura do *Campus*, sendo que, a inauguração do  
85 complexo hospitalar pode acentuar ainda mais essa divisão no *Campus*, destacou ainda que,  
86 não é contra os investimentos feitos no hospital veterinário, mas entende as cobranças dos  
87 alunos e docentes de licenciatura no sentido de melhores condições para seus cursos. O



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CONSELHO DO *CAMPUS* REALEZA

---

88 Reitor considerou ser importante nesse momento colocar as preocupações existentes de  
89 forma a ser adotado o melhor procedimento, salientou que por esse motivo fez questão de  
90 debater com o Conselho o assunto, sendo a inauguração do Complexo Hospitalar Veterinário  
91 um evento do *Campus*. E destacou que por parte da UFFS em nenhum momento houve  
92 privilégio entre um curso ou outro, a universidade sempre trabalhou para que cada curso, de  
93 acordo com suas necessidades, seja atendido da melhor forma dentro das possibilidades da  
94 Instituição, e se existem essas diferenças no *Campus* entre os cursos é necessário que exista  
95 conversação de forma a estreitar esse relacionamento, construir processos de integração de  
96 forma que cada ação seja entendida como uma ação de todos no *Campus*. A Conselheira  
97 Andreia Cristina de Souza considerou importante a obra do complexo do hospital veterinário,  
98 mas enquanto professora de licenciatura, acredita que não cabe aos professores ou direção  
99 decidir se vai ou não acontecer inauguração e o que vai acontecer nesse ato no sentido de  
100 inibir as manifestações, seja de alunos ou de colegas, não tem como evitar e nem considera  
101 isso certo. O presidente destacou que, nesse momento, está se analisando sob uma  
102 perspectiva local, mas lembrou de que têm muitas outras instituições vizinhas, universidades  
103 estaduais e federais e movimentos em geral, que vão olhar para essa oportunidade de  
104 inauguração para trazer o seu manifesto. E destacou que muitas vezes os meios de  
105 comunicação (imprensa), usam as manifestações e tratam o momento, não como uma  
106 conquista da região, mas sim com um lado negativo, de descrédito, dessa forma deve-se  
107 analisar se esse é o momento adequado ou não, e considerou a possibilidade de voltar a  
108 discutir o tema num momento mais oportuno. A conselheira Roseana Tenutti Setti manifestou  
109 sua opinião no sentido que este não é um momento confortável e nem consegue prever uma  
110 data próxima, diante do contexto político que o país vive, talvez nem no próximo ano, sendo  
111 um ano de eleições o que poderia deixar tudo mais fervoroso, considerou que o *Campus* já  
112 ficou sem inaugurar outros espaços, de forma que não é esse momento para fazer a  
113 inauguração. O representante dos estudantes no Conselho Comunitário do *Campus*, Bruno  
114 Alencar da Maia Pinto, alertou que existe um movimento entre os alunos no que diz respeito  
115 às questões financeiras da universidade e que atingem os alunos, e também contrário à  
116 inauguração do Complexo do Hospital Veterinário, considerou que esse momento não é ideal  
117 para a inauguração. O Reitor considerou o diálogo complexo, e destacou que esse é apenas o



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CONSELHO DO *CAMPUS* REALEZA

---

118 início da conversa, sendo necessária uma análise futura sobre o assunto. O professor Gilson  
119 Voloski, representante do Conselho Comunitário do *Campus*, ponderou que, a inauguração  
120 do complexo hospitalar é um ato de grande relevância para o *Campus*, mas considerou que o  
121 momento não é adequado, e sugestionou uma data para a inauguração em 2019, no  
122 aniversário de 10 anos da UFFS, e já que não houve inauguração do *Campus* Realeza,  
123 aproveitar a oportunidade e fazer um ato geral, com a inauguração do Complexo Hospitalar e  
124 das outras dependências do *Campus*. O Reitor considerou essa uma boa sugestão, e destacou  
125 a possibilidade de nesse momento fazer uma inauguração coletiva. O presidente encaminhou  
126 para o assunto, voltar a dialogar mais sobre o tema num momento futuro, e como um  
127 primeiro indicativo realizar a inauguração de todo o *Campus* em 2019, no aniversário de 10  
128 anos da UFFS. O pleno deliberou por esse encaminhamento. **2.2. Gestão da SUHVU pela**  
129 **Fundação de Apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FAURGS).** O  
130 presidente passou a palavra para o Reitor, que começou suas considerações destacando a  
131 necessidade de cobrança dos atendimentos que serão efetuados no Complexo Hospital  
132 Veterinário, e ressaltou que existe uma preocupação com essa cobrança. Relatou que a  
133 universidade tem a possibilidade de fazer as cobranças através de GRU (Guia de  
134 Recolhimento da União), onde o valor cobrado vai para a conta do Tesouro. Sendo esse valor  
135 considerado como extraorçamentário, que são recursos próprios que não entram no  
136 orçamento, e, é um assunto delicado nos últimos tempos, tendo em vista que muitas vezes as  
137 universidades não recebem esses valores ou recebem com muito atraso. A universidade busca  
138 uma forma alternativa para realizar a cobrança dos procedimentos. Uma possibilidade seria  
139 que o valor cobrado no Hospital Veterinário ingresse numa conta administrada por uma  
140 fundação. Nesse sentido foi convidada a Sra. Jéssica Rocha da Fundação de Apoio da  
141 Universidade do Rio Grande do Sul (FAURGS) para explicar sobre essa possibilidade. Em  
142 seguida foi passada a palavra para a Sra. Jéssica que agradeceu o convite da universidade e  
143 começou sua explanação citando que FAURGS já opera com outras instituições de ensino  
144 como exemplo a Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Relatou sobre o  
145 funcionamento entre a FAURGS e a UFRGS, destacou que o instrumento jurídico é um  
146 contrato com validade de 24 meses e com uma estimativa de arrecadação pré-estabelecidas,  
147 onde os pagamentos efetuados pelos serviços prestados no hospital veterinário da UFRGS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CONSELHO DO *CAMPUS REALEZA*

---

148 ocorrem de duas maneiras, com cartão de crédito ou através de guias de depósitos, os  
149 pagamentos entram na conta bancária do projeto administrada pela Fundação, e na medida  
150 em que as arrecadações vão acontecendo e vão surgindo as demandas de insumos, demandas  
151 essas indicadas pela direção do hospital, a FAURGS vai adquirindo os produtos solicitados e  
152 assim vai sendo feito até o término do projeto, havendo saldo do projeto, esse valor pode ser  
153 utilizado em um novo projeto. Normalmente seis meses antes do término do projeto, já é  
154 feito encaminhamento de um novo projeto para mais 24 (vinte e quatro) meses. A Sra. Jéssica  
155 destacou que é o próprio servidor da Universidade que faz toda a cobrança e trâmites de  
156 recebimento que vão para uma conta da Fundação, mas no caso de não existir pessoal  
157 suficiente na universidade, a FAURGS pode contratar um funcionário via CLT, desde que  
158 seja justificada no projeto essa necessidade. Sobre o Custo a ser cobrado pela FAURGS para  
159 gerir o contrato, destacou que esse custo é estipulado de acordo com a estimativa de  
160 arrecadação e dos gastos com manutenção do projeto, considera-se a média de arrecadação e  
161 análise dos gastos para a FAURGS gerir o contrato. Após o relato colocou-se à disposição  
162 para maiores esclarecimentos. O Reitor ressaltou que a universidade recebe um valor  
163 estipulado na LOA (Lei Orçamentária Anual) e esse é o valor que se pode gastar, se a  
164 universidade gera recursos próprios vindo de fontes específicas da universidade, tem que tirar  
165 esse valor do estipulado no seu orçamento, que é o teto de gasto estipulado para a  
166 universidade, nesse sentido não é vantajoso para a universidade fazer cobrança por GRU, de  
167 forma que a solução apresentada pela FAURGS seria a mais viável para gestão das cobranças  
168 realizadas no hospital veterinário, e ressaltou a necessidade de cobrança dos serviços para a  
169 manutenção do hospital, já que esse vai ter um alto custo. O professor Gentil Gonçalves  
170 destacou que quando se começou a discutir a questão da cobrança dos procedimentos  
171 realizados no hospital, considerou-se a dificuldade em fazer toda a manutenção e  
172 atendimento de forma gratuita considerando a quantidade de animais atendidos e outros  
173 projetos geridos no hospital, e considerando essa situação exposta pelo Reitor sobre os  
174 recursos próprios, foi estudado o que fazem as outras universidades que têm hospital  
175 veterinário. Verificou-se que, quase na totalidade, essas universidades firmam contratos com  
176 fundações como o caso da FAURGS com a URFGS. Ainda, foi feito um pré-projeto com  
177 estimativas dos recursos que se pretende arrecadar, gastos com consumo, com investimento



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CONSELHO DO *CAMPUS* REALEZA

---

178 em manutenção, e analisado a agilidade de utilização dos recursos. Verificou-se que a  
179 cobrança através de GRU, não retorna ao hospital com a celeridade necessária ou corre-se o  
180 risco de nem voltar o valor. A conselheira Gisele questionou a possibilidade do hospital não  
181 gerir recursos suficientes para pagar o valor cobrado pela FAURGS. A Sra. Jéssica destacou  
182 que se a receita for menor do que o estabelecido no projeto, o contrato tem uma cláusula que  
183 estipula que o valor a ser repassado a Fundação vai ser de acordo com a receita apurada. O  
184 hospital vai pagar de acordo com sua arrecadação. O Reitor colocou que não vai ter um  
185 investimento paralelo da universidade para manter a FAURGS e considerou que esse  
186 encontro é o começo do diálogo, com a exigência de decidir sobre a forma de cobrança no  
187 início das atividades do hospital. Após apreciações e considerações sobre o assunto, O  
188 presidente considerou que sobre o tema é início da conversa, de forma a gerir da melhor  
189 maneira possível os recursos que serão originados pelos atendimentos no hospital veterinário.  
190 Destacou que o Conselho voltará a tratar do assunto e este também será discutido em outras  
191 instâncias do *Campus*. Em seguida o Reitor agradeceu a disponibilidade do Conselho para  
192 esse diálogo e agradeceu a presença da Sra. Jéssica. Sendo quinze horas e cinquenta e cinco  
193 minutos a sessão foi encerrada, da qual eu, Cristina Zulmira Almeida de Campos, Secretária  
194 Executiva, lavrei a presente ata que, aprovada, será devidamente assinada por mim e pelo  
195 presidente.

**Antonio Marcos Myskiw**  
Presidente

**Cristina Zulmira Almeida de Campos**  
Secretária Executiva